

## **Poster: Receptoras de Óvulos Doados: Experiência Psicológica**

**Apresentado no 4º Congresso Mineiro de Ginecologia e Obstetrícia, Belo Horizonte - Maio 2011**

**Apresentado no XV Congresso Brasileiro de Reprodução Assistida/SBRA, Florianópolis, Agosto de 2011**

**Autores: Cássia Cançado Avelar, Adriana Peixoto, Ana Márcia de Miranda Cota, Rívia Mara Lamaita, João Pedro Junqueira Caetano**

---

**Introdução:** Com o aumento da expectativa de vida e uma melhoria na sua qualidade, muitas mulheres ao alcançar a quarta década de vida acreditam que por estarem bem fisicamente, manterem ciclos regulares ou aparentarem mais jovens, conseguirão engravidar a qualquer momento. Assim, elas se sentem intensamente angustiadas quando descobrem que estão com dificuldade para engravidar e que, apesar dos avanços da medicina, a única opção disponível é a ovodoação.

**Objetivo:** analisar a experiência psicológica das pacientes receptoras de óvulos doados, dentro de nosso contexto sócio-cultural, com relação aos sentimentos diante do diagnóstico; aos sentimentos durante o tratamento; aos sentimentos durante a gravidez e o parto; a relação mãe-filho e a avaliação do suporte psicológico oferecido pela clínica.

**Material e Métodos:** Foram avaliadas as pacientes submetidas à ovodoação no período de 2004 a 2006, na Pró-Criar, Belo Horizonte-MG. Foram contatadas 35 pacientes residentes em Belo Horizonte, sendo que destas, 30 aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada realizada individualmente.

**Resultado:** Sentimento diante do diagnóstico: a descoberta de que não poderiam utilizar seus próprios óvulos, estando indicada a ovodoação, teve impacto intenso em 18 (60%) pacientes, gerando sentimentos de frustração, angústia e medo. Sentimento com relação ao tratamento: 10 (33,3%) pacientes relataram que o tratamento foi tranquilo; 15 (50%) pacientes disseram que fantasiavam muito com relação à doadora e 5 (16,7%) colocaram que a espera pelo tratamento foi um momento angustiante. Sentimento durante a gravidez/parto: a sensação de estar grávida foi satisfatória para 21 (70%) entrevistadas e 9 (30%) entrevistadas apresentaram problemas durante a gravidez, relatando sentimentos inadequados como depressão, negação e medo de abortamento. Relação mãe/filho: as adaptações para assumir a função materna foram apontadas como tranquilas e gratificantes por 28 (93,3%) das entrevistadas, sendo que 2 (6,7%) pacientes relataram dificuldade na relação. Compartilhar o tratamento: este estudo demonstrou que 66,6% (20) dos casais mantêm uma atitude de não revelar o tipo de tratamento realizado, 26,7% (8) optaram por compartilhá-lo com um grupo restrito de pessoas e 6,7% (2) não ocultaram para ninguém. Avaliação do suporte psicológico oferecido pela clínica no decorrer do tratamento: foi observada a eficácia do acompanhamento psicológico no decorrer do tratamento por 28 (93,3%) entrevistadas, 2 (6,7%) pacientes trouxeram suas críticas e sugestões com relação ao serviço. Após o tratamento: 21 (70%) pacientes relatam a importância do apoio psicológico prévio ao tratamento e no decorrer da gravidez, ressaltando o encontro dos casais grávidos realizado na clínica como gratificante.

**Conclusão.** O tratamento de fertilização *in vitro* com óvulos doados se mostra uma situação com inúmeras particularidades. O trabalho apontou que, apesar da opção ser inesperada e indesejada para algumas pacientes no início, a ovodoação possibilitou a vivência de uma gravidez e a chegada do filho tão esperado. Embora a maioria dos casais se mostre satisfeito com o tratamento, os resultados apresentados apontam para a importância de uma abordagem multidisciplinar, focado no bem-estar do casal.